

Sobre um Artigo de Frédéric Gaillardet: o ponto de vista de um francês sobre os candidatos à presidência dos Estados Unidos nas eleições de 1860

Cristian Cláudio Quinteiro Macedo¹

Resumo

Théodore Frédéric Gaillardet foi um conhecido advogado e jornalista francês do século XIX. Após uma famosa desavença com Alexandre Dumas, em 1832, que culminou em um duelo com pistolas, ele partiu para os Estados Unidos da América, onde viveu por cerca de 10 anos. Nesse período torna-se responsável pelo *Courrier des Etats-Unis*, jornal voltado ao público francófono, sendo correspondente de diversos jornais franceses. Ao retornar à Paris, continuou a escrever sobre os Estados Unidos, mantendo os parisienses informados dos acontecimentos do novo mundo. Nas eleições de 1860, Gaillardet apresentou sua perspectiva do processo eleitoral no artigo publicado no jornal *La Presse*, intitulado *Les candidats a la présidence des États-Unis*. O presente trabalho analisa esse artigo, privilegiando as ideias do articulista sobre as convenções partidárias e sobre Abraham Lincoln, o vencedor das eleições.

Palavras-chave: *Eleições presidências dos Estados Unidos; Abraham Lincoln; Imprensa Francesa; Frédéric Gaillardet.*

INTRODUÇÃO

As eleições dos Estados Unidos da América do Norte de 1860 são, sem dúvida, uma das mais importantes da história daquela nação. Após o processo eleitoral (e tendo seu resultado como estopim) mudanças significativas ocorrem no país, sendo a Guerra de Secessão (1861-1865) o ápice dos conflitos internos que já se desenhavam a mais de uma

¹ Graduando em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

década. É nesse contexto de guerra civil que, firme nas convicções nortistas, o presidente eleito, Abraham Lincoln consegue manter a União e promulgar a décima terceira emenda da Constituição, abolindo a escravidão.

A França, por outro lado, vive o período conhecido como Segundo Império (1852 - 1870), que emerge a partir de um golpe de estado do então presidente eleito da Segunda República Francesa, Luís Napoleão Bonaparte. Talvez pela ditadura que se vivia, e pela frustração republicana, aumentava-se a demanda por notícias sobre democracia e, principalmente, sobre a nação que aguçara ainda mais a curiosidade parisiense após a publicação, em 1835, da obra *Da Democracia na América* de Alexis de Tocqueville.

Em julho de 1860 o artigo *Les candidats a la présidence des États-Unis*, de autoria de Théodore Frédéric Gaillardet, é publicado em três partes no jornal *La Presse* de Paris. O autor, que havia morado nos Estados Unidos, conhecia bem a situação americana e se propôs a explicar como funcionava o processo eleitoral norte-americano e apresentar os candidatos ao leitor do *La Presse*.

O trabalho que segue visa percorrer as linhas gerais do artigo supramencionado, analisando principalmente a imagem retratada de Abraham Lincoln por ele, evocando as ideias de um dos homens que mais influenciou a opinião dos parisienses sobre os Estados Unidos, no século XIX. Antes, recordemos de Gaillardet, através de alguns traços biográficos e bibliográficos.

SOBRE O AUTOR

Théodore Frédéric Gaillardet nasceu em 7 de abril de 1808 em Tonnerre, na França. Formou-se em Direito, seguindo uma carreira política que é abandonada em 1832, com o objetivo de dedicar-se às letras. É nessa empreitada que acaba por se envolver naquele que seria o fato mais conhecido de sua vida pública. Ao escrever uma peça teatral de relativo sucesso, *La tour de Nesle*, Gaillardet se vê impossibilitado de corrigir, redimensionar e ajustá-la conforme o desejo do diretor do teatro em que ela era encenada. Dessa forma ela é apresentada a Alexandre Dumas, que, após fazer diversos ajustes, resolve colocar seu próprio nome como único autor. Inicia-se aí um conflito pela autoria da peça entre Gaillardet e Dumas que, após trocarem duras palavras em cartas publicadas nos jornais parisienses, se debatem na justiça e terminam por tentar resolver a questão em um duelo.

Esse duelo entre Gaillardet e Dumas, ocorrido em 17 de outubro de 1834, foi minuciosamente descrito pelo famoso romancista em suas memórias, onde conta, por

exemplo, o quanto Gaillardet insistiu que fossem usadas pistolas e não espadas, como ele preferia (DUMAS, 1884, p. 233).

No mesmo ano, Dumas, ferido na perna pelo projétil desferido pelo “cavalheiro” que com ele duelara, parte em visita à Itália e à Suíça, enquanto Gaillardet se organiza para, em 1837, rumar aos Estados Unidos.

Quando chega ao continente americano se estabelece em Nova Orleans e começa a realizar um plano que havia traçado: estudar a política e a organização social dos Estados Unidos. Torna-se correspondente de vários jornais franceses. Visita o Texas e lá permanece de abril a julho de 1839, onde acompanha o General Houston em sua campanha militar (SHEPHERD III).

Em 1840 torna-se editor do *Courrier des États-Unis*, jornal cujo público alvo eram os francófonos que habitavam a América, mantendo, ao escrever sobre o Texas e o *homem do Oeste*, uma linha respeitosa, promovendo em seus artigos tanto dos que publicava no *Courrier*, quanto nos que enviava para os jornais franceses, uma visão positiva da cultura americana. Stephen Hardin, professor de História da McMurry University recorda uma expressão usada por Gaillardet que marca o período da Revolução Texana: “*To French visitor Frederic Gaillardet, the valor of the Texians compared favorably with the mythic heroes of ancient Greece. He described the conflict as a “Texian Iliad”, in which all Americans could take pride*” (HARDIN, 1994, p. 246).

Porém, seus escritos enaltecendo o espírito do homem do Oeste, acabam por ser eclipsados por suas posições mais críticas em relação aos costumes estadunidenses. Seu livro *L’Aristocratie en Amérique*, publicado postumamente (o autor morre em 1882 e seu livro é publicado no ano seguinte), expressa os resultados de seus estudos e experiências em terras norte-americanas.

O título do livro remete a uma espécie de refutação da obra de Alexis de Tocqueville que, no mesmo ano em que eclodiam as questões envolvendo Dumas e Gaillardet e que iriam fazê-lo partir para a o Novo Continente, retornava de sua viagem de quase um ano pelo território americano repleto de anotações que serviriam de base para seu livro *A democracia na América*.

Segundo Gaillardet, Tocqueville era um defensor da União Americana, era um dos “*chantres de la démocratie américaine*” que sua *L’Aristocratie en Amérique* iria suplantar, pois suas “*conclusions quotidiennes de journaliste étaient souvent contraires*”, e possuíam uma vantagem: “*la plupart de ces écrivains avaient traversé ce vaste pays au pas de*

course, l'avaient jugé sur sa surface et sus des idées communiquées ; tandis que je l'étudiais de près, que je vivais de sa vie de chaque jour". Seu estudo não era “*ex professo*” como o de seus antecessores, segundo ele, era feito “*de la clinique expérimentale*” (GAILLARDET, 1883, p.7). E, ainda em relação a Tocqueville, afirma: “*Je vouilas consacrer dix mois au plus à cette étude, mais au lieu de rester dix mois en Amérique, j'y restai dix ans d'une seule traite*” (GAILLARDET, 1883, p.71).

Para muitos estudiosos, o anti-americanismo francês que se mostra em alguns momentos da história tem em Gaillardet seu principal arauto, principalmente em seus artigos pós Guerra Civil americana (ROGER, 2006, pp 97-128), quando já se encontrava novamente na França e se mantinha como correspondente do *Courrier des États-Unis*.

Seu retorno à França ocorreu numa época de esperança na República que surgia, Gaillardet se candidata à Assembléia, mas não consegue se eleger, ao contrário de seu “rival” Tocqueville que permanece no governo até 1850, um ano antes do golpe de estado de Luis Napoleão Bonaparte. Dedicou-se ao jornalismo até sua morte em 12 de outubro de 1882, em Plessis-Bouchard, próximo a Paris.

SOBRE O ARTIGO

O artigo “*Les candidats a la présidence des États-Unis*”², é publicado no jornal *La Presse* em três partes, em dias intercalados (26, 29 e 31 de julho). Nas primeiras linhas do artigo, Gaillardet apresenta os candidatos às eleições americanas de 1860, seus respectivos partidos, além de informar que dos cinco, apenas um candidato estava na corrida eleitoral sem passar por uma convenção.

Dito isso, o autor se propõe a esclarecer ao leitor três questões: a) O que são as convenções? b) Que cinco partidos diferentes são esses? c) Quem são os candidatos que os representam nas eleições?

Seguiremos a lógica de distribuição das matérias da exposição de Gaillardet, percorrendo a partir de suas respostas, e analisando suas opiniões, principalmente no tema que perpassa toda sua dissertação, mas que não é explicitada em nenhuma das três questões que servem de mote ao seu trabalho: a escravidão.

² Todas as citações abaixo, que aparecem sem referência, foram recolhidas do artigo de Gaillardet. Algumas citações são imprescindíveis para a apresentação e análise de suas ideias, outras tentam apenas trazer um pouco de seu estilo, através de suas expressões, o que julgamos importante para uma maior compreensão da sua escrita.

O que são as convenções

Ao tratar das convenções partidárias, isto é, das “*réunions préliminaires, avant pour but de choisir les candidats de chaque parti à la présidence et à la vice-présidence de La République*”, Gaillardet evoca os primeiros anos da União Americana, quando o nome de Washington “*reuni toutes les âmes et toutes les voix*”. As dissensões e as muitas opiniões fizeram com que surgisse a necessidade de um acordo prévio entre membros de um mesmo partido. Escrevendo isso, o autor já inicia seu argumento contrário às convenções. Caso o leitor esperasse um simples esclarecimento das questões levantadas por ele, acabou, em verdade, se deparando com as opiniões de Gaillardet sobre o processo.

O autor continua seu argumento afirmando que existem nas convenções “*abus manifestes*”, que a intriga, mais que o mérito, define as escolhas (e estas são oriundas de transações e não de aclamações). Seria um sistema “*d’élévation des médiocrités*” que colocaria em risco o sistema republicano que, segundo o autor, deveria escolher o mais digno. Neste ponto, o articulista começa a apresentar outro aspecto de seu ponto de vista: a antipatia frente ao candidato republicano Abraham Lincoln. Segundo Gaillardet, as convenções e seu processo falho de escolha fez com que M. Seward, “*la plus grande capacité et la plus grande notoriété du parti republicain*”, fosse vencido por Lincoln, um sujeito “*déterré au fond de l’Illinois*”. Mal sabia ele que este “desenterrado” seria eleito presidente da União.

Por fim, buscando o *argumento da autoridade* para chancelar sua opinião frente às convenções, lança mão de um trecho da carta enviada pelo General Samuel Houston³, “*l’ancien héros de San-Jacinto, qui a été le premier président du Texas*”, aos seus correligionários democratas, explicando o porquê de se recusar a submeter sua candidatura às convenções:

Dans le principe on devait quelque respect aux conventions, parce qu’elles représentaient le peuple jusqu’à un certain point. Mais elles ont dégénéré en simples assemblées dont la majorité ne représente que les spéculateurs politiques des villes, tandis que ceux qui constituent la force du pays sont contraints, par les exigences des questions sectionnelles qui divisent aujourd’hui le pays, d’acquiescer à toutes les décisions des premiers. [...] Les défenseurs du système des conventions disent que leur but est donner une expression à la volonté du peuple. Mais l’effet

³ Em sua homenagem, a hoje cidade mais populosa do Texas leva seu nome. A batalha de São Jacinto, ocorrida em 21 de abril de 1836 e que foi decisiva para a independência do Texas, deu-se a 40 quilômetros de onde a cidade de Houston foi estabelecida.

des conventios est de mettre le plus haut privilège d'un homme libre à la disposition de quelques politiques adroits et intriguants...

Se Gaillardet sugere que as convenções são uma espécie de “degeneração” frente a um passado de unidade, General Huston segue linha semelhante. Todavia, este dá certo crédito ao princípio das convenções, que teriam se degenerado ao servirem a interesses avessos às necessidades do povo.

Que cinco partidos diferentes são esses?

Para dar um panorama do quadro dos partidos nas eleições de 1860, o autor traça o espírito político da época. De forma rápida, Gaillardet trata do antigo partido Whig⁴ e de sua dissolução, não para explicar sua ausência nas eleições daquele ano, mas talvez para indicar ao leitor o que pensava sobre as várias formas dos antigos whigs então se organizarem. Eram, segundo ele “*nouvelles fractions hostiles à la démocratie, tels que les Américains natifs, les know-nothing, les abolitionistes, les républicains*”. Ao entender os abolicionistas e os republicanos como hostis à democracia, Gaillardet já começa a mostrar sua linha de pensamento frente à questão dos escravos, aparentemente “chave” nas eleições daquele ano. Não se coloca claramente contrário à abolição, mas aprecia a postura moderada dos Unionistas do Sul e do “partido das pessoas”, do General Houston.

O **Partido Unionista Nacional** também possuía uma matriz whig, além de ter membros do antigo partido em seu quadro, eram protecionistas e avessos a elementos estrangeiros, no entanto sua “profissão de fé” é tida por Gaillardet como significativa por sua “*laconique reserve*”:

...l'expérience a démontré que toutes les plateformes adoptées par des partis ont pour effet d'égarer les esprits et d'amener des dissensions politiques, en encourageant des factions de latitudes géographiques ; [...] Le patriotisme et le devoir s'accordent pour que nous ne reconnaissons d'autre politique ni autres principes que ceux qui reposent sur la large base de la Constitution du pays, de l'union des Etats et de l'exécution des lois.

⁴ O Partido Whig foi fundado no início dos anos 30 do século XIX por Henry Clay. Notabilizou-se pela dura oposição ao Partido Democrata. “A etiqueta *whig* foi escolhida por causa de suas associações com a oposição revolucionária, tanto inglesa como americana, contra o poder real e suas prerrogativas, sendo o seu grito de guerra ‘a usurpação do Executivo’ realizada pelos desígnios tirânicos do ‘Rei Andrew’” (DIVINE, 1992, p. 232).

Para o articulista, esses princípios, assim formulados, seriam uma tentativa de reunir “*tous esprits hésitants*” insatisfeitos tanto com as posições dos republicanos, quanto com as dos democratas.

Esse espírito de “moderação” também era bandeira de outra variedade do partido democrata, o **People's Party**, um grupo menor que abraçaria a campanha do candidato independente General Samuel Houston, “*qui se presente comme candidat du peuple*”. Sua plataforma era abraçar a Constituição da União sem preocupar-se em “*épouser ni em répudier les doctrines sur esclavage*”.

Gaillardet simpatizava com a moderação destes partidos menores, mesmo a entendendo como uma posição desfavorável, “*et plus défavorable encore dans um moment ou les opinions surexcitées se retranchent respectivement dans les extrêmes, bien loin de tendre vers les moyens termes*”. Para o autor, o momento era de ebulição social, e os partidos que realmente iriam polarizar as eleições seriam o Partido Republicano e o Democrata, “*entre lesquels se livrera la véritable bataille, celle des intérêts acharnés et de passions ardents*”. Mas naquele ano, devido a divergências internas, os democratas se fragmentaram (logo, dispersando seus votos) em democratas do Norte, democratas do Sul e ainda uma vertente quase insignificante comandada por Houston.

O cerne da oposição entre os republicanos, os democratas do Norte e dos democratas do Sul, segundo aponta Gaillardet eram “*leurs tendances relatives à l’extension de l’esclavage et de leur interpretation différente du bill du Kansas-Nebraska*”.

O candidato do **Partido Democrata do Norte**, Stephen A. Douglas, foi o grande responsável pelo projeto de Lei de 1854 que visava organizar os territórios de Kansas e Nebraska:

El proyecto encaraba a difícil cuestión de la esclavitud incorporando un principio desarrollado hacía poco dentro del Partido Demócrata: la ‘soberanía popular’. Además, proponía anular la línea establecida en el Compromiso de Misuri, que se extendía a lo largo del territorio adquirido en la compra de Luisiana y solo permitía la esclavitud al sur de esa frontera. El concepto de soberanía popular, al parecer presente en el espíritu de la democracia, permitiría que los pobladores del territorio — y no el Congreso — votaran por continuar o abolir la esclavitud (BENDER, 2011, p.134).

Além de sustentar em sua plataforma a fidelidade aos termos da lei Kansas-Nebraska, os democratas do Norte defendiam a jurisprudência da Suprema Corte na

decisão do caso “*du nègre Dred-Scott*”.⁵ Conclamando o espírito de que “*chacun est maître chez soi*”, defendiam que o Congresso não interviesse nas questões da escravidão no seio dos territórios e que todos eram livres de transportar e manter seus escravos e, caso a legislação local não tivesse alguma “*protection sur ce genre de propriété*”, isto é, caso o estado não fosse escravocrata, vigoraria a lei comum como a qualquer outro “*genre de propriété*”.

Entre os possíveis vencedores, na opinião de Gaillardet, a posição dos membros deste partido “*sont ou affectent d’être neutres*”, o que, como já vimos, agradava o autor. Este fez questão de afirmar que os democratas do Norte repeliam

toute espèce d’imixtion du pouvoir federal dans les affaires domestiques des territoires, et réclament pour ceux-ci le droit de se prononcer, à la majorité ces voix, pour ou contre l’esclavage, sans attendre qu’ils soient élevés au rang d’Etats.

Após dissertar sobre a plataforma dos democratas do Norte, o autor afirma que ela não agrada nem os “*esclavagistes du Sud*” nem os “*républicains noirs du Nord, ainsi désignés à cause de leur sympathie pour la race nègre*”. A partir desse momento do texto, o leitor já percebe quais são as forças que representam esses extremos repelidos pelo autor, que tanto valoriza a “neutralidade”: os escravagistas e os negros, ou melhor, os democratas do Sul e os republicanos.

Ao apresentar as visões destes partidos sobre a questão, Gaillardet inicia com suas linhas de discurso seguidas de sua interpretação, colocada de forma bem sintética e direta.

Os membros do **Partido Republicano** “*revendiquent, pour le pouvoir fédéral, le droit absolu d’intervention dans la législation des territoires*”. Tem a doutrina mais liberal em seus objetivos, mas “*la plus dictatoriale dans son moyen*”. Para Gaillardet, eram “*abolitionnistes déguisés*”.

Os membros do **Partido Democrata do Sul** (também chamados *democratas nacionais*) “*invoquent également ce droit, mais en le restreignant à la protection de la*

⁵ “O caso dizia respeito a um escravo do Missouri que fora levado pelo dono para o território de Wisconsin, por algum tempo, durante a década de 1830. Depois da morte de seu dono, Dred Scott entrou com uma ação no tribunal postulando a sua liberdade com base no fato de ter vivido por muitos anos numa área onde a escravatura era ilegal, segundo o Compromisso Missouri. O Supremo, presidido pelo Ministro Roger B. Taney, [...] sustentou que mesmo que Scott fosse um queixoso legítimo, não teria ganho o seu caso. Sua residência em Wisconsin não lhe dava direito à liberdade por que o Congresso não detinha poderes para proibir a escravatura nesse território. O compromisso Missouri foi, assim, declarado inconstitucional e, por isso, implicitamente, também o foi a soberania popular — a principal tábua de apoio da plataforma republicana” (DIVINE, 1992, pp. 320-321).

propriété des citoyens, sous toutes les formes reconnues de la Constitution". O autor os classificou como "esclavagistes avoués".

Ao concluir sua apresentação dos partidos, o autor se demora um pouco mais nos democratas do Norte, concordando com suas convicções ao dizer que elas construíram uma doutrina capaz de reduzir o "cercle de l'agitation", retirando a questão da escravidão das discussões do Congresso e reduzindo o poder central. Para Gaillardet, "toutes les agitations qui sont produites dans la jeune histoire des États-Unis, et on mis en danger la Confédération, sont nées de l'intervention fédérale".

Quem são os cinco candidatos?

O candidato dos democratas do Norte, como já foi mencionado, era **Stephen A. Douglas**. Fisicamente era "de très petite taille", sua idade era de "cinquante et quelques années". Inicialmente trabalhava fazendo móveis finos, depois foi "maître d'école". Desta modesta condição inicial ele se eleva "aux plus hautes fonctions publiques et il est arrivé à jouer un rôle des plus influents dans la politique des États-Unis". Para Gaillardet, ele era o apóstolo da "doctrine de la non-intervention" o que o tornava "concorde avec la situation d'homme de l'Ouest, c'est-à-dire placé à égale distance des passions et des intérêts du Nord et du Sud qu'il a cherché à concilier". Essa sintonia com os anseios do homem do Oeste o fez ser chamado, lembra o autor, de "Petit Géant de l'Ouest".

Apesar de valorizar a postura do candidato do *People's Party*, **General Samuel Houston**, o autor o considera como tendo a candidatura menos relevante. São três os motivos:

parce qu'elle n'est endossée par aucune convention, en second lieu, parce qu'elle n'est point complétée d'un candidat à la vice-présidence, et enfin, parce que le général, quoique appartenant à la démocratie du Sud, n'a voulu ni en épouser ni en répudier les doctrines sur l'esclavage.

Ao escrever seu artigo, Gaillardet não poderia saber que, no mês seguinte, o General Houston abandonaria a corrida eleitoral.

O Partido Unionista Nacional trazia como candidato **John Bell**, homem de "opinion modérée que n'a jamais cessé d'environner l'estime publique". Para Gaillardet, ele era um homem de partido, mas sem jamais deixar de ser um homem "de leur pays". Talvez essa expressão seja usada pelo autor para justificar o fato de Bell, ao começar sua carreira no

Partido Democrata, mais tarde transferir-se para o partido dos whigs. Aos 63 anos, Bell já havia completado 33 anos de carreira pública, sendo destes, 26 nas Câmaras do Congresso. Apesar de colocar-se como “*fidele aux intérêts et aux institutions du Sud*”, sempre tentou manter-se longe “*des idées extrêmes*”. Como exemplo disso, o autor lembra que ele votou a favor da abolição da servidão forçada no distrito de Colúmbia. Seria o principal nome para ocupar a presidência, caso nenhum dos cinco candidatos conquistasse a maioria dos votos necessária para uma eleição direta. A eleição passaria a ser de responsabilidade da Câmara dos Representantes que, segundo o articulista, poderiam ter em Bell a figura sob a qual seria selado o compromisso entre os republicanos e os democratas, visto que as forças de seus candidatos estariam neutralizadas numa Câmara equilibrada em números de representantes de um e de outro partido.

O Partido Democrata do Sul escolheu, em sua convenção ocorrida em Richmond, na Virgínia, **John C. Breckenridge**. Era vice-presidente de James Buchanan, então presidente da União. Para Gaillardet seria uma espécie de “*Buchanan remis à neuf, blanchi et lave de toutes les souillures que l’on a ajetées à la face de ce dernier*”. Sem dar maiores detalhes do candidato, encerra dizendo ser ele “*um homme de loi*”.

Gaillardet deixa a última parte de seu artigo para tratar de **Abraham Lincoln**, o candidato republicano. Mesmo assim, não discorre sobre Lincoln de forma isenta, construindo um texto onde ou traça comparações entre ele e Douglas, ou o caracteriza a partir de relatos de outras pessoas (principalmente a partir de um discurso de Douglas), lançando mão, também, de uma carta com a intenção de reforçar a sua tese de que os republicanos são “abolicionistas disfarçados”.

Lincoln começava sua carreira de “*charpentier et épicier, dans le temps même ou M. Douglas était ébéniste et maître d’école*”. Eram dois “*ouvriers de leur éducation et leur fortune*”, e isso, para o autor, “*revele em deux lignes le génie et l’histoire d’un peuple*”. Lincoln foi autodidata e, tendo “*une grande facilité de parole*”, abraça a profissão de advogado. Ao lembrar que o candidato republicano trilhou o caminho dos tribunais às tribunas políticas, percebemos que Gaillardet está traçando um perfil onde o poder da palavra parece ser o que melhor o caracteriza. Poder este que não é necessariamente ligado à verdade. Enquanto Douglas continua trabalhando, propondo leis, projetos, medidas, o Lincoln descrito pelo autor francês se limita a falar bem, a agradar suas platéias.

Gaillardet recolhe uma “*biographie humoristique*”, publicada por um jornal democrata que resumia a vida de Lincoln em oito linhas:

Chapitre I^{er} : Il eut un père.
Chapitre II : Une mère aussi.
Chapitre III : Il fend des madriers pour en faire des poteaux de barrières.
Chapitre IV : Il pourfend de barrières.
Chapitre V : Il pourfend les démocrates.
Chapitre VI : Il est nommé au Congrès.
Chapitre VII : Puis à la législature.
Chapitre VIII : Il est battu par Douglas.
Chapitre IX : Il sera encore aux prochaines élections. Fin !

Após apresentar este chiste democrata, onde o ápice é uma segunda derrota do republicano para seu rival, Gaillardet sugere que os embates entre Douglas e Lincoln é que deram a este último “*sa principale notoriété*”.

Seguindo sua linha “biográfica” sobre Lincoln, o autor cita trechos de um discurso de Douglas sobre seu oponente na campanha ao senado de 1858, fazendo questão de apresentar também, entre parênteses, o que seria a reação da platéia. O democrata diz:

Moi, humble maître d'école dans la commune de Winchester, et lui épicier prospère dans la commune de Salem. (Rires). [...] Il savait déjà raconter une anedocte aussi bien qu'à présent ; il pouvait vaincre n'importe lequel des jeunes gens à la lutte, à la course à pied, au jeu de la marelle ou à celui du buchon, et gagnait plus de boisson que tous ses camarades réunis (Rires).

O inevitável riso da platéia de democratas certamente surgiu pela imagem criada pelas palavras de Douglas que, mesmo sendo “humilde”, sua tarefa de zelar pela educação parecia bem mais nobre que a figura de um homem de avental atrás de um balcão vendendo bebidas⁶. Tão risível quanto um Lincoln que ganha até no jogo de amarelinha e no de “quem bebe mais”. Lincoln era um homem de seu tempo e “gostava de conversar e beber” (THOMAS, 1952 p. 29), mas é difícil de encontrar em suas biografias algo além disso. Esta descrição nada nobre do candidato republicano que Gaillardet constrói para seu leitor parisiense certamente não dava conta da realidade.

A escolha dos termos por parte do autor ao tratar de Lincoln, chama a atenção. Ao escrever sobre Douglas, diz que ele foi “*nommé*” de “*Petit Géant de l'Ouest*”. Enquanto Lincoln ganha “*sobriquets*” do povo, a quem ele sempre teria “*en réserve les anedoctes au*

⁶*Épicier*, ou *merceria*, era a forma como eram nomeados os botequins, na fronteira. Lincoln respondeu “que nunca tivera uma merceria em sua vida” (THOMAS, 1952 p. 42).

plus gros sel". Os apelidos ganhos e as piadas prontas trazem um Lincoln caricato, mesmo que seu bom humor seja notório (THOMAS, 1952 p. 34).

Gaillardet cita um "*autre démocrate*", a quem não identifica, que revela o fato de Lincoln adorar anedotas, podendo "*passer de nuits entières à amuser ainsi ceux qui ont du goût pour ce genre de conversation*". O autor francês ainda lembra-se de outra situação. Quando uma comissão de delegados de Chicago foi informar oficialmente sua nomeação, ele os recebeu e tratou logo de "*raconté deux ou trois anedoctes*". Gaillardet comenta a citação com a frase: "*Décidément, M. Lincoln aime conter des anedoctes*".

Ao terminar sua exposição sobre Lincoln, o articulista retoma sua afirmação sobre o "abolicionismo disfarçado" dos republicanos. Estes defendem um "*respect legal pour l'institution servile, dans les limites où elle existe*". Todavia, Gaillardet afirma que Lincoln "*a laissé échapper la pensée de son parti*". Em uma carta enviada ao comitê de Boston ele escreve:

La démocratie d'aujourd'hui, écrivait-il, tient la liberté d'un autre homme. Les républicains, au contraire, sont tout à la fois pour l'homme et le dollar... mais, en cas de conflit, l'homme avant le dollar. Il y a des rétributions dans ce monde, et celui qui ne veut pas être esclave doit consentir à n'avoir pas d'esclave. Ceux qui dénie la liberté aux autres ne la méritent pas pour eux-mêmes, et, sous un Dieu juste, ne peuvent pas la conserver longtemps...

Gaillardet, ao comentar a carta afirma que, apesar de belas palavras, ela significava uma "*déclaration de guerre aux Etats du Sud*".

O autor, apesar de visivelmente rejeitar Lincoln, acreditava em sua vitória. Para que ela não ocorresse existiam duas opções: ou os democratas do Norte e do Sul abriam mão de suas candidaturas, lançando um terceiro nome que os reunisse novamente, ou Lincoln, ao receber votos insuficientes para sua eleição direta, concorreria na Câmara dos Representantes, quando não teria espaço devido ao jogo de forças já comentado acima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao percorrermos as linhas gerais do artigo de Frédéric Gaillardet, é possível ter uma ideia de como era a perspectiva do autor diante das eleições de 1860, nos Estados Unidos, logo, de como chegavam aos leitores parisienses notícias tão relevantes da grande nação do Novo Mundo. Gaillardet passa longe do que entendemos hoje como "isenção

jornalística”, deixando claro em suas ideias e em seu estilo de construção textual suas opiniões sobre os candidatos e o processo eleitoral norte-americano.

O articulista francês repete muitas vezes seu gosto pela “moderação”, pela fuga aos temas polêmicos, pelo respeito às leis estabelecidas, pela distância aos extremos. Os candidatos que mais aprecia são os que guardam essas características. Teria o autor um espírito pacificador, ou conservador? Precisaríamos de maiores dados para nos aproximar de uma resposta satisfatória a esta questão.

Independente de suas motivações, percebemos que a oposição Douglas x Lincoln, significava, para Gaillardet, duas perspectivas de futuro para a União bem diferentes: uma traria a possível pacificação e estabilidade, a outra traria a guerra e a secessão. Enquanto Douglas representava uma postura de trabalho incessante, materializado em projetos e leis, Lincoln é retratado como alguém que tem na palavra sua principal arma. Uma espécie de “falastrão” que adorava contar anedotas e disfarçava a verdadeira intenção de seu partido em relação à escravidão.

A forma que o autor construiu sua apresentação de Lincoln privilegiou o tom jocoso, humorístico, com a aparente intenção de diminuir a personagem. Piadas sobre Lincoln... Lincoln contando piadas... “Lincoln não seria uma piada?” perguntaria, talvez, o leitor parisiense oitocentista diante do que lera. O Lincoln de Gaillardet é um perdedor na política, um vendedor de bebidas, um beberrão, um ocultador da verdade (e uma verdade que trará a guerra fratricida). Sua única chance de vitória é devida à desunião dos democratas.

Este retrato, após os fatos ulteriores, obviamente foi confirmado para alguns, desmentido para outros. Todavia, nesse trabalho buscou-se apenas entender um pouco mais sobre o pensamento de Frédéric Gaillardet, mais precisamente sua opinião sobre o processo eleitoral de 1860 e sobre Abraham Lincoln, o que contribui, de alguma forma, na compreensão do período histórico em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENDER, Thomas. **Historia de los Estados Unidos: una nación entre naciones**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2011.

DIVINE, Robert A. & al. **América: passado e presente**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1992.

DUMAS, Alexandre. *Mes mémoires*. Tomo IX. Paris: Calmann Lévy, 1884.

GAILLARDET, Théodore Frédéric. *Les candidats a la présidence des États-Unis (I)*. La Presse. Paris, 26 de julho de 1860, p.1.

_____. *Les candidats a la présidence des États-Unis (II)*. In. La Presse. Paris, 29 de julho de 1860, p.1.

_____. *Les candidats a la présidence des États-Unis (III)*. In. La Presse. Paris, 31 de julho de 1860, pp. 1-2.

_____. *L'Aristocracie en Amérique*. Paris: Dentu, 1883.

HARDIN, Stephen L. *Texian Iliad: A Military History of the Texas Revolution, 1835-1836*.

Austin: University of Texas Press, 1994.

ROGER, Philippe. *The American Enemy: The History of French Anti-Americanism*. Chicago: University of Chicago Press, 2006.

SHEPHERD III, James L. GAILLARDET, THEODORE FREDERIC. In: *Handbook of Texas Online*. Publicado por Texas State Historical Association. (Disponível em: <http://www.tshaonline.org/handbook/online/articles/fga02>. Acessado em: 18 de dezembro de 2012.)

THOMAS, Benjamin. **Abraham Lincoln**. Lisboa: Aster, 1952.